



# Prefeitura Municipal de São Carlos

## CONCURSO PÚBLICO

### 1. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR I

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS, ESTE CADERNO CONTENDO 50 QUESTÕES OBJETIVAS E O SEU CADERNO DE REDAÇÃO.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NAS CAPAS DOS CADERNOS.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ VOCÊ TERÁ 4 HORAS PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES E PARA DESENVOLVER O TEMA DA REDAÇÃO.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA 1 HORA DO INÍCIO DAS PROVAS.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS, ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CADERNO DE REDAÇÃO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



Prefeitura Municipal de  
São Carlos

**FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS**

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números 01 a 09.

*Educadores contam como aprenderam com seus erros*

Professores têm a competência de verificar habilidades, testar a compreensão de conteúdos e ajudar os estudantes a reconhecerem e superarem os erros. Mas e quando os equívocos vêm deles próprios? Fingir que nada ocorreu não é a melhor saída.

O ideal é que haja uma reflexão e que seja vivenciada de forma madura, sem culpa ou rigor excessivo (afastando o risco de mergulhar no perfeccionismo, que paralisa a ação) e complacência extremada (resvalando na atitude de quem a todo instante diz “tudo bem, deixa para lá”). Mas a lista de falhas é diversa; no entanto, a postura para avançar é analisar o que falhou, por que e como isso ocorreu. Muitas vezes, basta o distanciamento temporal do deslize para percebê-lo. Em outras ocasiões, são as conversas com os colegas que nos trazem o alerta e, em muitos casos, o estudo e a leitura são importantes aliados para a reflexão.

“Todos nós erramos algumas vezes, pensamos ou agimos de um modo que um dia terá, talvez, de ser revisto”, afirma Lino de Macedo. Essa revisão de ideias, pensamentos e ações exige uma visão relativista do erro – isso significa ter em mente que o que não funciona em uma determinada classe, num determinado momento, pode muitas vezes dar certo em outro contexto.

Confira a seguir o relato de Regina Scarpa. Com a coragem de apontar seus próprios equívocos, ela nos indica caminhos para superar nossos desafios.

“*Eu negava o papel do professor.*” – Regina Scarpa – Coordenadora pedagógica da Revista Nova Escola.

“Atuei como professora de Educação Infantil nos anos 80, uma época em que as concepções sobre a infância estavam sendo reconceituadas, e a vontade de combater a centralidade do educador era tanta que acabamos focando apenas os pequenos. Todos os relatórios de sala começavam assim: De acordo com o interesse dos alunos, fomos pesquisar os... “jabutis” – ou qualquer outro tema. Na prática, era o professor quem escolhia. Afinal, numa sala com 20 ou 25 crianças, cada uma se interessa por uma coisa. Mas a intencionalidade tinha de ficar escamoteada.

Hoje, sabemos que o papel do professor deve ser exercido com clareza. Se levássemos ao extremo a noção de trabalhar com o interesse infantil, somente abordaríamos o que já se sabe porque a criança gosta apenas do que conhece. Devemos também trazer temas que nós julgamos importantes. Para promover a aprendizagem, o professor deve ter um papel ativo, saber aonde quer ir e como chegar lá, fato que nos anos 80 eu não entendia. Isso só ficou claro para mim durante meu mestrado. Nesse momento pude entender que a época em que comecei era um momento de transformação, parte de um processo de busca de equilíbrio na relação professor/aluno”.

(<http://revistaescola.abril.uol.com.br/>, março de 2010. Adaptado)

01. De acordo com o texto, a forma pronominal *deles*, no primeiro parágrafo, refere-se a

- (A) *professores.*
- (B) *conteúdos.*
- (C) *estudantes.*
- (D) *erros.*
- (E) *equívocos.*

02. Assinale a sequência na qual os termos constantes do texto estabelecem relações antônimas.

- (A) *Rigor excessivo e momento de transformação.*
- (B) *Complacência extremada e momento de transformação.*
- (C) *Rigor excessivo e complacência extremada.*
- (D) *Lista de falhas e complacência extremada.*
- (E) *Seus próprios equívocos e lista de falhas.*

03. No segundo parágrafo, o segundo período do trecho – *Mas a lista de falhas é diversa; no entanto, a postura para avançar é analisar o que falhou,...* – está corretamente reescrito, sem alteração de sentido, em:

- (A) *Mas a lista de falhas é diversa; por isso, a postura para avançar é analisar o que falhou.*
- (B) *Mas a lista de falhas é diversa; conseqüentemente, a postura para avançar é analisar o que falhou.*
- (C) *Mas a lista de falhas é diversa porque a postura para avançar é analisar o que falhou.*
- (D) *Mas a lista de falhas é diversa, pois a postura para avançar é analisar o que falhou.*
- (E) *Mas a lista de falhas é diversa, apesar de que a postura para avançar é analisar o que falhou.*

04. Assinale a alternativa cuja pontuação está correta.

- (A) *Alguns professores apesar de experientes, não reconhecem os erros.*
- (B) *Alguns professores, apesar de experientes não reconhecem, os erros.*
- (C) *Alguns, professores, apesar de experientes não reconhecem, os erros.*
- (D) *Alguns professores, apesar de experientes, não reconhecem os erros.*
- (E) *Alguns professores apesar, de experientes, não reconhecem os erros.*

05. Segundo as ideias do professor Lino de Macedo,

- (A) *independentemente do contexto, uma prática ou atividade deve ser considerada correta ou incorreta – é nisso que consiste a relativização do erro.*
- (B) *o contexto é fundamental para que uma prática docente seja exitosa – é este o cerne do que significa a relativização do erro.*
- (C) *os docentes precisam ser excessivamente complacentes consigo mesmos para poderem relativizar seus erros.*
- (D) *para poder relativizar seus erros, os docentes precisam ser excessivamente rigorosos consigo mesmos e com os discentes.*
- (E) *os docentes precisam ser complacentes consigo e permissivos com os alunos; de outro modo, não conseguirão fazer a necessária revisão de ideias.*

06. De acordo com Regina Scarpa, a intencionalidade do professor tinha de ficar escamoteada, ou seja, tinha de ser

- (A) mostrada.
- (B) banida.
- (C) dissimulada.
- (D) autoritária.
- (E) branda.

07. Segundo as ideias de Regina Scarpa, assinale a alternativa cujo uso do acento grave, indicativo de crase, está correto.

- (A) O papel do professor deve ser exercido às claras.
- (B) A professora teve dúvidas com relação à quem explicar o exercício.
- (C) Às crianças gostam apenas do que conhecem.
- (D) Nos relatórios de sala dos anos 80, era comum pesquisar à vida animal.
- (E) Naquela época, à vontade de combater a centralidade do educador era grande.

08. Segundo Regina Scarpa,

- (A) sua compreensão dos problemas de sala de aula aconteceu ainda nos anos 80.
- (B) temas que os professores achem relevantes também devem ser trazidos por eles.
- (C) os anos 80 lhe trouxeram o equilíbrio que lhe faltava na relação professor-aluno.
- (D) os alunos tentavam, nos anos 80, combater a centralidade do professor.
- (E) seu mestrado serviu para que rechaçasse o protagonismo do professor.

09. Considere as frases:

- I. As reflexões dos docentes devem ser equilibradas, evitando posturas e concepções extremas.
- II. Segundo Lino de Macedo, uma visão relativista do erro leva em conta que o contexto em que se aplica uma atividade deve ter pouco peso na reflexão docente.
- III. Regina Scarpa conseguiu entender o que vivenciou nos anos 80 como docente durante seu mestrado.

De acordo com a leitura e análise do texto, é correto o que consta somente em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

10. Assinale a alternativa cujas palavras preenchem, correta e respectivamente, as colunas do texto:

Se mais professores \_\_\_\_\_ reconhecer os próprios erros, certamente \_\_\_\_\_ reflexões muito \_\_\_\_\_.

- (A) pudesse ... haveriam ... produtiva
- (B) pudessem ... haveriam ... produtiva
- (C) pudesse ... haveria ... produtiva
- (D) pudessem ... haveriam ... produtivas
- (E) pudessem ... haveria ... produtivas

## MATEMÁTICA

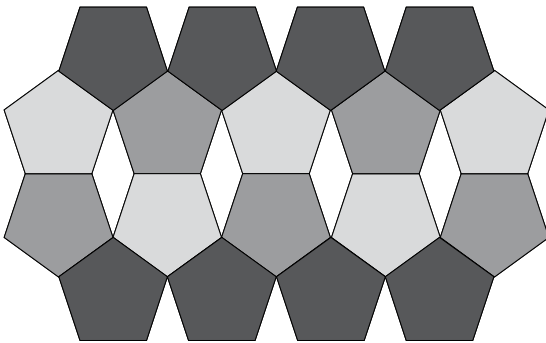
11. Uma professora resolveu preparar um bolo para comemorar o dia das crianças com seus alunos, cuja receita normal levava 5 ovos, 300 mL de leite e 250 g de farinha de trigo, entre outros ingredientes. Pretendendo fazer o maior bolo possível, ela verificou que tinha todos os ingredientes à vontade, com exceção dos ovos, os quais possuía apenas uma dúzia. Assim, para essa quantidade de ovos, as medidas de leite e farinha de trigo que deverão ser usadas no bolo são, respectivamente,

- (A) 600 mL e 400 g.
- (B) 600 mL e 500 g.
- (C) 600 mL e 600 g.
- (D) 720 mL e 500 g.
- (E) 720 mL e 600 g.

12. Uma escola tem desenvolvido projetos pedagógicos com o objetivo de que, no máximo, 15% de seus 80 alunos do 2.º ano fiquem em recuperação. Se já se sabe que numa das duas classes de 2.º ano haverá 5 alunos em recuperação, então o número máximo de alunos da outra classe que poderão estar em recuperação para que o objetivo seja atingido é

- (A) 4.
- (B) 5.
- (C) 6.
- (D) 7.
- (E) 8.

13. Um salão quadrado de uma escola tem área de  $196 \text{ m}^2$ . Pretende-se ampliar esse salão, mantendo seu formato quadrado e aumentando-se as medidas de cada um de seus lados em 4 metros. A nova área do salão após a ampliação, em  $\text{m}^2$ , será de
- (A) 225.  
 (B) 256.  
 (C) 289.  
 (D) 306.  
 (E) 324.
14. A professora de Artes de uma escola propôs aos alunos que fizessem mosaicos com motivos geométricos, usando cartolina. Um dos grupos decidiu usar pentágonos regulares, que têm todos os ângulos internos medindo  $108^\circ$ . Ao juntar as peças pentagonais, porém, eles perceberam que também precisariam recortar peças em forma de losango para completar o mosaico, como mostrado na figura.



Um ângulo agudo e um ângulo obtuso desses losangos deverão medir, respectivamente,

- (A)  $36^\circ$  e  $144^\circ$ .  
 (B)  $45^\circ$  e  $135^\circ$ .  
 (C)  $54^\circ$  e  $126^\circ$ .  
 (D)  $60^\circ$  e  $120^\circ$ .  
 (E)  $72^\circ$  e  $108^\circ$ .
15. A cantina de uma escola de educação infantil fornece o suco do lanche dos alunos em jarras com 2,5 litros de capacidade, que chegam às classes completamente cheias. As professoras servem os alunos em copos de plástico de 150 mililitros, colocando suco apenas até 80% da capacidade do copo, para evitar que derrame. Considerando que cada aluno tome apenas um copo, o número mínimo de jarras de suco que uma professora com 35 alunos deverá solicitar à cantina para o lanche é
- (A) 1.  
 (B) 2.  
 (C) 3.  
 (D) 4.  
 (E) 5.

16. Os gastos de uma escola com formação de professores no ano de 2009 foram de R\$ 72.800,00, o que representou um aumento de 12% em relação ao ano de 2008. Assim, em 2008, essa escola gastou, com formação de professores,
- (A) R\$ 65.000,00.  
 (B) R\$ 64.064,00.  
 (C) R\$ 63.125,00.  
 (D) R\$ 60.800,00.  
 (E) R\$ 60.000,00.

17. Para propor uma atividade a seus alunos, uma professora precisará pedir que a escola compre pincéis que custam R\$ 4,00 cada e tintas que custam R\$ 6,00 cada vidro. Como cada aluno ganhará seu próprio pincel, mas poderá dividir a tinta com mais dois colegas, o número de pincéis comprados deverá ser o triplo do número de vidros de tinta. Se a escola aprovou R\$ 180,00 para essa compra, o número máximo de alunos que poderão participar da atividade é
- (A) 20.  
 (B) 25.  
 (C) 30.  
 (D) 35.  
 (E) 40.

18. Para calcular a média bimestral de Português de seus alunos do 4.º ano, uma professora usa os pesos indicados na tabela, onde também são mostradas as notas de um de seus alunos num dado bimestre.

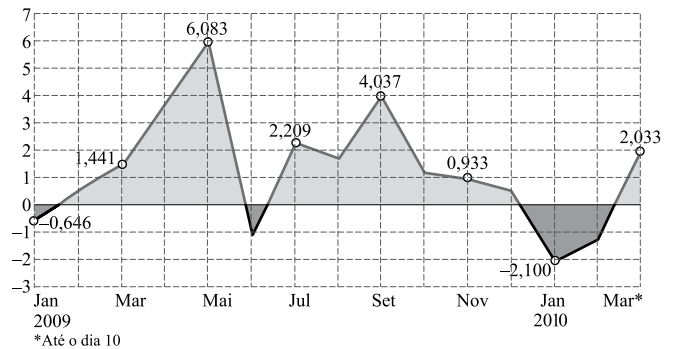
Avaliação	Peso	Nota do aluno
Prova mensal	1	4,0
Redação	1	5,5
Trabalho	1	4,5
Prova bimestral	2	Ainda não foi realizada

Um aluno perguntou para a professora qual a nota mínima que ele deveria tirar na prova bimestral para não ficar em recuperação. Sabendo que só ficam em recuperação os alunos com média bimestral menor do que 5,0, a resposta que a professora deve lhe dar é

- (A) 4,5.  
 (B) 5,0.  
 (C) 5,5.  
 (D) 6,0.  
 (E) 6,5.

19. De acordo com o gráfico, publicado no jornal “Folha de São Paulo”, de 22.03.2010, o investimento estrangeiro na Bovespa, no ano de 2009, apresentou o seu menor saldo no mês de

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO NA BOVESPA VOLTA A SUBIR  
 EVOLUÇÃO MENSAL DO SALDO, EM R\$ BILHÕES



(Fonte: Banco de Investimentos Credit Suisse)

- (A) janeiro.  
 (B) junho.  
 (C) agosto.  
 (D) novembro.  
 (E) dezembro.
20. Uma família encomendou três pizzas de mesmo tamanho para o jantar. As duas primeiras foram cortadas em oito pedaços iguais e a última foi cortada em nove pedaços iguais. Ao final do jantar, sobraram dois pedaços da primeira, um pedaço da segunda e dois pedaços da última pizza. Assim, a quantidade de pizza que sobrou representa, de uma pizza inteira, entre
- (A) 70% e 75%.  
 (B) 65% e 70%.  
 (C) 60% e 65%.  
 (D) 55% e 60%.  
 (E) 50% e 55%.

R A S C U N H O

## LEGISLAÇÃO

21. Pelo disposto no artigo 208 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, seus sistemas de ensino, cabendo ao Município atuar, prioritariamente, no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Em relação a esta última, o dever do Município será efetivado mediante a garantia
- (A) de atendimento às crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas.
  - (B) da progressiva universalização da Educação Infantil até 2015.
  - (C) de Educação Infantil, em creches e pré-escolas, às crianças de até 5 (cinco) anos de idade.
  - (D) de atendimento às crianças portadoras de deficiência física, com até 5 anos de idade, em pré-escola especializada.
  - (E) de Educação Infantil, obrigatória e gratuita, como um direito subjetivo das crianças de até 6 anos de idade.
22. Com a Lei Federal n.º 9.394/96 – LDBEN, a Educação Infantil passou a fazer parte do sistema educacional brasileiro, tendo como finalidade
- (A) a garantia de um ambiente físico propício à realização de jogos, recursos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da criança.
  - (B) o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando, assim, a ação da família e da comunidade.
  - (C) o desenvolvimento do letramento, preparando a criança para a alfabetização que terá início no ensino fundamental.
  - (D) a guarda da criança com até seis anos, assegurando-lhe, no período de atendimento, uma alimentação saudável e cuidados com a sua higiene pessoal.
  - (E) o convívio em grupo, preparando a criança para se comportar adequadamente nos vários espaços de convivência.
23. A LDBEN prescreve que a avaliação na Educação Infantil far-se-á por meio
- (A) de atividades que permitam ao professor medir o desenvolvimento motor, social e intelectual da criança.
  - (B) do registro na Ficha de Avaliação dos pré-requisitos indispensáveis à alfabetização, a ser sistematizada na pré-escola.
  - (C) da verificação e classificação do desempenho da criança, com o objetivo de prepará-la para o ensino fundamental.
  - (D) do acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção ou de acesso ao ensino fundamental.
  - (E) do registro de indicadores sobre o desenvolvimento cognitivo, pelo papel determinante que exerce na construção da autonomia da criança.
24. A professora Dora, diante da suspeita de maus tratos pelos pais contra Francisco, de 4 anos de idade, após verificar que essa criança apresentava, com frequência, ferimentos nas mãos e nos pés, semelhantes a queimadura, informou o caso à direção da escola. Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal n.º 8.069/1990, a diretora deverá
- (A) encaminhar o caso à apreciação do Conselho de Escola.
  - (B) encaminhar o caso à apreciação dos professores da pré-escola.
  - (C) fazer um Boletim de Ocorrência na Delegacia de Polícia.
  - (D) chamar os pais da criança para conversar.
  - (E) comunicar o caso ao Conselho Tutelar da respectiva localidade.
25. Os artigos 15, 16 e 17 do ECA dispõem sobre os seguintes direitos da criança e do adolescente: direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais.
- A organização de uma rotina do trabalho educativo, nas creches e pré-escolas, em consonância com o direito à liberdade, pressupõe o desenvolvimento de situações didático-pedagógicas que exploram, sobretudo, oportunidades para a criança
- (A) apropriar-se de valores morais, principalmente as crianças mais carentes.
  - (B) apropriar-se do letramento, iniciando o aprendizado da leitura.
  - (C) brincar, praticar esportes e divertir-se.
  - (D) preservar sua integridade física.
  - (E) receber orientação psicológica.
26. De acordo com a concepção de educação inclusiva, explicitada nas Diretrizes Curriculares para Educação Especial na Educação Básica, o atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais, desde a Educação Infantil, será assegurado com vistas
- (A) à preservação de sua dignidade humana, à busca de sua identidade e ao seu exercício de cidadania.
  - (B) ao encaminhamento dessas crianças, as mais aptas, para os níveis mais avançados da educação nacional.
  - (C) ao desenvolvimento de competências cognitivas e sociais para permitir, futuramente, sua inserção no mercado de trabalho.
  - (D) ao acesso a conteúdos socialmente relevantes ao exercício da cidadania, às crianças com deficiências menos comprometedoras.
  - (E) a um trabalho educacional de recuperação do déficit físico, cognitivo ou emocional da criança, para permitir sua inserção no meio em que vive.

27. A Lei Municipal n.º 13.795/06 define os princípios que orientam as ações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Carlos. Esses princípios, entre outros, são:

- I. universalização do ensino com igualdade de condições de acesso, permanência e aprendizado nos níveis e modalidades de ensino sob a responsabilidade do poder público, nos termos do estabelecido na Constituição Federal;
- II. educação de boa qualidade nas escolas que oferecem o Ensino Médio;
- III. igualdade de tratamento que respeite os direitos humanos, coibindo quaisquer formas de preconceito e segregação, em razão de gênero, etnia, cultura, religião, opção política e posição social;
- IV. a progressiva ampliação do tempo de permanência do educando na escola, para atingir o limite de uma permanência diária de 4 horas.

Expressam coerência com a referida Lei Municipal apenas as afirmações contidas em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

28. A Lei Municipal n.º 13.889/06, que também estabelece o Plano de Carreira e Remuneração para os profissionais da educação das escolas do Sistema de Ensino Municipal de São Carlos, dispõe, no art. 5.º, sobre os esforços a serem empreendidos pelo Poder Executivo para a valorização dos profissionais dessa área.

Assinale a alternativa que expressa um desses esforços.

- (A) Criar condições dignas de trabalho para os profissionais da educação, compreendendo recursos materiais e pedagógicos adequados.
- (B) Garantir piso salarial de três salários mínimos, tendo como referência o mínimo estabelecido para o Estado de São Paulo.
- (C) Criar condições para a troca de experiências somente entre os professores de uma mesma unidade escolar.
- (D) Assegurar condições para que a direção da escola faça, anualmente, a avaliação de desempenho do professor, critério único para sua promoção e progressão funcional.
- (E) Garantir afastamento remunerado do professor para fazer pós-graduação em universidade pública.

29. A Lei Municipal n.º 13.889/06, que estrutura a educação pública municipal de São Carlos, estabelece que, nas escolas públicas municipais, a avaliação interna das atividades escolares será realizada nos locais onde ocorrem essas atividades, devendo envolver, sobretudo, os

- (A) educadores e os professores.
- (B) professores e os pais das crianças.
- (C) professores e os gestores das unidades de ensino.
- (D) professores, os educadores, os gestores e os pais das crianças.
- (E) profissionais da educação, os pais ou responsáveis pelo educando, os alunos e outros que delas participem.

30. O Decreto Municipal n.º 75/05 cria o Código de Ética do Servidor Público Municipal de São Carlos. De acordo com o disposto nesse código, os princípios que orientam a atuação do professor nas escolas públicas municipais são, entre outros:

- I. a dignidade, o decoro, o zelo, a eficiência e a consciência dos princípios morais.
- II. não omitir ou falsear a verdade, ainda que contrária aos interesses da própria pessoa interessada ou da Administração Pública;
- III. a cortesia, a boa vontade e a harmonia com a estrutura organizacional, respeitando seus colegas e cada cidadão;
- IV. a condição de servidor público deve ser considerada em todos os aspectos da vida do cidadão, inclusive os privados.

São verdadeiras as afirmações contidas em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.



## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

31. Atualmente, nos estudos e pesquisas sobre educação infantil, predomina uma concepção de criança como
- (A) produto da história e da cultura da sociedade.
  - (B) ser que nasce carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta.
  - (C) sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação.
  - (D) ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra.
  - (E) ser natural, à mercê de um desenvolvimento universal e biologicamente determinado.
32. A educação da criança pequena envolve, simultaneamente, dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é correto afirmar que

EDUCAR IMPLICA EM	CUIDAR IMPLICA EM
(A) dotar as crianças das competências, aptidões, hábitos e atitudes que possam facilitar a sua posterior adaptação ao Ensino Fundamental.	realizar atividades voltadas para a higiene, sono e alimentação.
(B) possibilitar situações ricas a fim de socializar e propiciar o desenvolvimento integral da criança.	incluir preocupações que vão desde a organização das rotinas, passando pela organização do espaço, seguido da formação dos educadores.
(C) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.	dar atenção à criança como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades.
(D) potencializar, reforçar e multiplicar o desenvolvimento equilibrado de cada criança.	satisfazer a criança em suas necessidades de atenção, carinho e segurança.
(E) criar condições para a criança desenvolver sua afetividade, motricidade, imaginação, raciocínio e linguagem.	atender suas necessidades físicas oferecendo-lhe condições de se sentir confortável.

33. A professora Marta trabalha com crianças de 4 anos de idade e uma de suas metas é criar condições para desenvolver a autonomia de seus alunos. Assinale a alternativa que expressa a preocupação da professora com o desenvolvimento da independência e autonomia da criança.
- (A) Organizar brinquedos e materiais de forma que as crianças tenham de recorrer ao adulto para ter acesso.
  - (B) Combinar que as ações das crianças devem ser precedidas de sua autorização.
  - (C) Planejar a rotina de maneira que possa ajudar a todas as crianças, individualmente.
  - (D) Deixar que as crianças se alimentem sozinhas, mesmo que isso signifique demora.
  - (E) Ajudar as crianças na realização de atividades de vida prática, como vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se.

34. Seguindo organicamente o trabalho docente, a questão primeira que se coloca é a do planejamento. Esse é o momento singular do professor para proceder à organização sistemática de suas concepções, de suas crenças, do seu referencial teórico na projeção completa do seu fazer, articulado ao projeto pedagógico construído pelo corpo docente. Maristela Angotti (in *Educação Infantil: muitos olhares*) argumenta que, quando os professores são aliçados da situação de partícipes do processo organizador do seu próprio fazer, é
- (A) criado um elo de coerência e responsabilidade frente ao seu próprio fazer.
  - (B) favorecido o compromisso com o planejamento escolar.
  - (C) maximizada a necessidade de reflexão e elaboração sistemática do trabalho docente.
  - (D) tornada produtiva a troca de experiências entre os profissionais.
  - (E) gerada a alienação e desânimo na prática docente.

As questões de números 35 a 44 refletem o momento de planejamento numa escola de educação infantil.

35. Ao ser questionada sobre sua concepção de avaliação, a professora Vilma declarou: – *Acredito que uma análise avaliativa das crianças deve servir como ponto de referência para que eu possa rever minha prática, adequando-a às necessidades e interesses mais prementes demonstrados pelas crianças.*

Identifique a situação coerente com a ideia exposta pela professora.

- (A) Corrigir atividades considerando o certo e o errado, o bonito e o feio, o colorido e o sem cor, e registrar nos cadernos ou trabalhos das crianças: Ótimo! Muito bom! Parabéns!
- (B) Observar as atividades desenvolvidas pelos alunos, sem corrigi-las, sob pena de frustrar a criança.
- (C) Acompanhar, registrar e comunicar aos pais, para providências, os avanços e, principalmente, os retrocessos do desenvolvimento infantil.
- (D) Observar e registrar o desempenho da criança, procurando relacionar os resultados, em termos de mudanças observadas nos alunos, com a análise do trabalho executado.
- (E) Aplicar instrumentos a fim de verificar os avanços alcançados pelas crianças, traduzindo-os em notas ou menções.

36. Diante do que a colega afirmou, Maria argumentou que procura fazer com que os parâmetros de avaliação tenham estreita relação com as situações propostas às crianças. Além disso, procura dar uma devolutiva sobre o processo de aprendizagem à criança, ou seja, seus avanços e suas conquistas. Por exemplo, mostrando para a criança que já está conseguindo ler o próprio nome; que já consegue identificar o nome dos colegas, entre outras situações.

É correto afirmar que a prática da professora Maria denota um tipo de avaliação

- (A) diagnóstica.
- (B) tradicional.
- (C) formativa.
- (D) tecnicista.
- (E) informal.

37. Considerando que a disponibilidade de materiais para aprendizagem influi no tipo de atividades e experiências que a criança pode realizar e favorece a aquisição de diferentes destrezas e habilidades, as professoras discutiam os critérios para a aquisição desses materiais:

*Estela:* Não adianta pensar que podemos confeccionar ou que podemos aproveitar materiais do meio circundante: o comercializado é melhor em termos de durabilidade e estética, propiciando, dessa forma, um melhor resultado pedagógico.

*Vera:* Temos de pensar em termos de resistência e de segurança, que fazem com que o material seja durável e não perigoso.

*Cida:* Precisamos considerar a qualidade pedagógica do material, ou seja, às capacidades que pode, esse material, desenvolver nas crianças que o usarem, a sua facilidade de manejo, polivalência, nível de estruturação, entre outros fatores.

*Maria:* Não podemos esquecer a beleza dos materiais – cores vivas e formas agradáveis que sejam atraentes e chamativas para as crianças.

As professoras que apresentam ideias coerentes com os critérios defendidos por Zabalza são

- (A) Estela e Vera.
- (B) Cida e Maria.
- (C) Estela, Vera e Cida.
- (D) Vera, Cida e Maria.
- (E) Estela, Vera, Cida e Maria.

38. A disposição de materiais possui uma intensa influência no nível de compromisso dos alunos nas atividades de aprendizagem. A disposição dos materiais é causa de acontecimentos muito diferentes na sala de aula. A partir desse pressuposto, as professoras discutiram os critérios que devem pautar a disposição dos materiais. Identifique a professora que apresenta o principal critério para orientar a disposição dos materiais em sala de aula.

- (A) *Estela:* Acredito que não há um critério lógico para dispor os materiais. Precisamos colocá-los nas estantes, e pronto.
- (B) *Cida:* Gosto de arrumar os materiais seguindo um critério lógico: cor, tamanho, forma, utilidade.
- (C) *Vera:* Creio que devemos preservar os materiais mais novos e caros, colocando-os em lugares em que só os adultos tenham acesso.
- (D) *Vilma:* Acredito que o melhor seja o uso de armários fechados: assim, na proposta de atividades sempre vamos contar com o elemento surpresa e a curiosidade da criança.
- (E) *Maria:* Penso que sua exposição deve ser discreta, a fim de não tirar a atenção da criança da realização de outras atividades. Acho que a ideia de uso de armários fechados seja uma boa solução.

39. A coordenadora pedagógica colocou em pauta a questão do jogo como recurso pedagógico na instituição de educação infantil e considerou que para que se caracterize uma situação lúdica, alguns elementos são indispensáveis. Identifique a educadora que apresentou um desses elementos, conforme Machado, 1991.

- (A) *Estela:* a orientação para o prazer e o esforço necessário para superar os desafios surgidos.
- (B) *Maria:* o envolvimento dos parceiros deve ser definido pelo educador; se deixarmos por conta das crianças, não teremos agrupamentos produtivos.
- (C) *Vilma:* o compromisso com a intencionalidade e premeditação do adulto, imprimindo-lhe uma marca de tarefa ou trabalho.
- (D) *Vera:* o caráter já conhecido e previsível do seu desenrolar, o que confere à criança segurança em suas ações.
- (E) *Cida:* a ausência da regra e a presença da espontaneidade e criatividade, características marcantes da infância.

40. Vera, que trabalha com crianças na faixa etária de 3 anos, expõe uma situação ao grupo: *Todos os dias, na “hora do material”, Pedrinho escolhe os blocos lógicos para trabalhar. Já construiu torres, castelos e estradas com os blocos. Como tinha o objetivo de trabalhar cores, achei que Pedrinho já estaria diferenciando pelo menos as cores primárias. Ontem, pedi para que ele separasse as peças, conforme a cor, e ele montou uma torre linda... toda colorida.*

Diante da situação, é correto afirmar que

- (A) o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.
- (B) o brincar propicia uma riqueza de situações de aprendizagem, porém não é possível garantir que a construção do conhecimento efetuado pela criança será exatamente a desejada pelo professor.
- (C) o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, mas não serve aos fins educativos.
- (D) o brincar é incompatível com a busca de resultados, típica de processos educativos.
- (E) a utilização livre do material potencializa a exploração e a construção do conhecimento objetivado pelo professor.

41. A professora Estela comentou com o grupo como realiza atividades de leitura com sua turma: faz a leitura de contos toda segunda e sexta-feira; verifica se as crianças entenderam as palavras mais difíceis, muitas vezes as troca por vocábulos mais simples, quando imagina que elas não saibam; propõe que elas desenhem (a parte que mais gostaram da história, os personagens ou o que entenderam); deixa as crianças manusearem os livros.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a situação relatada pela professora, em relação à prática de leitura, está

- (A) correta, o professor precisa omitir, simplificar ou substituir por um sinônimo familiar as palavras que considera difíceis, para facilitar a compreensão da história.
- (B) incorreta, a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários.
- (C) correta, a oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos para crianças pequenas garante um melhor resultado pedagógico.
- (D) correta, práticas de leitura para as crianças não são significativas, sendo necessárias atividades subsequentes, como o desenho dos personagens, a resposta de perguntas sobre a leitura, dramatização das histórias etc.
- (E) coerente, tanto no que diz respeito ao formato adotado, a variedade de gêneros, quanto à periodicidade da leitura realizada pelo professor.

42. A professora Vilma relata que considera bastante produtiva para o desenvolvimento da linguagem oral “a roda de conversa”:

– *Sempre começo o dia com a roda, para que possamos lembrar os nossos combinados, contar as novidades, fazer a agenda do dia, entre outras atividades.* De acordo com o RCNEI, na roda de conversa

- (A) as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.
- (B) as falas infantis aparecem de forma artificial, desprovidas dos propósitos sociais de uma real situação de comunicação.
- (C) o professor deve centralizar as ações, controlando as participações, bem como os temas a serem explorados.
- (D) a participação fica restrita aos participantes mais experientes, cabendo àquelas crianças que ainda não dominam a linguagem oral a observação.
- (E) as crianças são chamadas a responder em coro a uma única pergunta dirigida a todos, ou cada um por sua vez, em uma ação totalmente centrada no adulto.

43. A equipe resolveu discutir como aconteceria o período de adaptação das crianças à instituição. Identifique a educadora que apresentou ideias coerentes com as defendidas por Jane Felipe (*in Educação Infantil, pra que te quero?*).

- (A) *Vilma*: Compete à educadora perceber quais as características da criança, seu jeito de relacionar e de se relacionar com o novo ambiente, bem como a maneira como interage com os colegas e adultos que cuidam dela ou a educam.
- (B) *Estela*: É importante evitar a circulação dos pais no ambiente escolar: nesse momento, a presença de entes próximos à criança é um complicador à adaptação infantil.
- (C) *Maria*: Não acredito que o sistema de adaptação gradativa da criança seja eficiente. Acredito que ela tenha de se acostumar com o nosso ritmo desde o início, sob pena de não se adaptar depois.
- (D) *Cida*: as dificuldades de adaptação transparecem através do choro. Se a criança não estiver chorando, não temos com o que nos preocupar: já está adaptada.
- (E) *Vera*: Outra coisa que dificulta bastante o processo de adaptação são os objetos de transição, tais como o “paninho”, a chupeta, etc. Seria interessante vetar que a criança trouxesse esses objetos para que consiga se desvincular da sua realidade anterior mais rapidamente.

44. Para definir como será o relacionamento entre escola e pais/mães, as educadoras se pautaram no livro *Educação Infantil, pra que te quero?*

Dessa forma, as educadoras discorreram sobre a maneira como ocorrerá a participação das famílias na instituição:

- I. os responsáveis pela criança devem ser sempre informados sobre tudo o que ocorrer com ela durante o período em que estiver na instituição.
- II. os pais devem ser chamados a uma maior participação na instituição.
- III. a proposta pedagógica e a forma de trabalho da instituição deve ser de conhecimento dos pais/responsáveis.
- IV. não deve haver limites para a intervenção dos pais: a ajuda da família é sempre bem vinda, mesmo que interfira na rotina da instituição.

Está correto o contido em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

45. Conforme Vygotsky, há atividades que a criança não é capaz de realizar sozinha, mas poderá conseguir caso alguém lhe dê explicações, demonstrando como fazer. Cabe ao educador fazer a criança avançar na sua compreensão do mundo a partir do desenvolvimento já consolidado, intervindo na zona de desenvolvimento

- (A) real.
- (B) social.
- (C) inicial.
- (D) cultural.
- (E) proximal.

Utilize a situação para responder às questões de números 46 a 48.

Marcos, 4 anos de idade, coloca, em fila, várias cadeiras, uma atrás da outra. Senta na primeira cadeira e finge que é maquinista de um trem. Percebe que um colega retira um dos “vagões” do lugar. Preocupado, procura rapidamente outra cadeira para substituir o “vagão” ausente. Volta a ocupar sua posição como maquinista.

46. A situação é um exemplo de jogo

- (A) funcional.
- (B) com regras.
- (C) de construção.
- (D) estruturado.
- (E) simbólico.

47. À luz de estudos desenvolvidos por Vygotsky, é correto afirmar que, nessa situação, Marcos

- (A) apresenta a capacidade de abstrair, desvinculando-se das situações concretas e imediatas.
- (B) faz uso da imitação, entendida como cópia de um modelo.
- (C) consegue inserir o objeto de conhecimento em um determinado sistema de relações.
- (D) estabelece relações de reciprocidade.
- (E) apresenta a capacidade de pensar simultaneamente o estado inicial e o estado final de alguma transformação.

48. A atitude do professor é, sem dúvida, decisiva no que se refere ao desenvolvimento do jogo. Conforme Craidy, considere as funções que podem ser assumidas pelo professor, conforme o desenrolar do jogo:

- I. observador;
- II. catalisador;
- III. participante ativo.

Está correto o contido em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

49. Giovanna, com 5 anos de idade, demonstra grande interesse pelos textos escritos e dedica tempo significativo de seu dia à tentativa de decifrá-los. Suas brincadeiras de faz-de-conta incluem a leitura de jornais, revistas e gibis, além da escrita de bilhetes e cartas.

Conforme Magda Soares, Giovanna

- (A) domina o código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever.
- (B) emprega a tecnologia, o conjunto de técnicas que a capacita a exercer a arte e a ciência da escrita.
- (C) usa socialmente, pratica e responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.
- (D) decodifica palavras escritas e é capaz de integrar informações de diferentes textos.
- (E) registra unidades de som com capacidade de transmitir significado de forma adequada ao leitor.

50. Conforme Craidy, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assim como as outras leis recentes a respeito da infância, são consequência da Constituição Federal de 1988, que definiu uma nova doutrina em relação à criança, que é a doutrina da criança como sujeito de direitos. Decorrente dessa nova concepção e com base nos documentos legais, a educação infantil

- (A) é a primeira etapa da educação primária.
- (B) tem caráter assistencial.
- (C) é direito tanto das crianças como de seus pais.
- (D) tem por finalidade o desenvolvimento cognitivo da criança.
- (E) substitui a ação da família.